

Entre o regional e o universal: uma análise do conto Melancia - Coco Verde de Simões Lopes Neto

Estella Maria Bortoncello Munhoz¹; Carina Fior Postingher Balzan*¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

Este trabalho analisa o conto Melancia - Coco Verde, do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto. A narrativa é parte do compilado de histórias da obra Contos Gauchescos, publicada em 1912, e trata do romance interdito entre o cadete Costinha e a moça Talapa, filha de um estancieiro da região. O cenário da história é o interior do atual Rio Grande do Sul ambientado no século XIX. A história é narrada através da perspectiva do vaqueano Blau Nunes, um hábil recurso utilizado pelo escritor para dar voz ao gaúcho e, ao mesmo tempo, aproximar mais o leitor da matéria narrada, conferindo verossimilhança à narrativa. Melancia - Coco Verde constitui uma narrativa da cultura popular e possui diversas adaptações, tendo sido recontada de diversas formas ao longo do tempo, desde cordéis, contos, canções e até livros juvenis, por autores como José Camelo de Melo Resende, Sílvio Romero, Vinícius de Moraes e Ricardo Azevedo. A versão apresentada em Contos Gauchescos reconta essa história a partir de uma visão de mundo particular, acrescentando informações, atribuindo-lhe uma paisagem e uma linguagem próprias. Na pesquisa, com base nos elementos da análise literária, verificou-se como o enredo, o foco narrativo, o espaço, a linguagem e os personagens constroem o conto. Além disso, procurou-se entender de que forma o tipo humano escolhido, o meio representado e a fixação de determinado tempo histórico fornecem bases regionalistas à obra. Assim, busca-se demonstrar como o escritor, ao apropriar-se de um conto popular brasileiro, transpõe e adapta-o ao contexto local, tornando-o um texto regional sem perder, no entanto, a universalidade que caracteriza a narrativa. Para isso, o suporte teórico foi baseado nos estudos de Zilberman (1992), Chaves (1994), Fischer (2012) e outros autores. Como conclusão, pode-se afirmar que o que torna o conto de Simões Lopes Neto único é a capacidade do escritor de apropriar-se da narrativa, criando personagens inseridos em um contexto sócio-histórico-cultural demarcado, de forma a representar as especificidades da sociedade gaúcha no século XIX, com seus valores éticos e morais. Por outro lado, mesmo sendo uma obra incontestavelmente regionalista, o escritor foi capaz de conferir à história um caráter universal, pois, assim como os clássicos da literatura, Melancia - Coco Verde trata de sentimentos inerentes a todos os seres humanos, que ultrapassam as fronteiras temporais e espaciais. Sentimentos como o amor e a paixão, tematizados no conto, foram e sempre serão um impulso vital para o ser humano de qualquer época. Isso justifica o reconhecimento, ainda que póstumo, do escritor como um dos mais importantes autores regionalistas brasileiros.

Palavras-chave: literatura sul-rio-grandense; Contos Gauchescos; regionalismo.